

Desagregando Agregados Macroeconómicos: Economia de Moçambique vista por outro prisma

Apresentação na VII Conferência do Sector Privado
Maputo

Carlos Nuno Castel-Branco

04-09-2003

Introdução

Foco da política do governo:

- **Crescimento**
 - **Estabilidade**
 - **Investimento privado**
- **Análise da estrutura e natureza do crescimento, dinâmica da instabilidade em relação com a base produtiva, e origem e afectação do investimento privado**
 - **Análise com base em tendências de longo prazo para capturar dinâmicas fundamentais, em vez de apenas flutuações de curto prazo que podem ser derivadas de choques atípicos.**

Crescimento do PIB e seus determinantes

- PIB e indústria estão a crescer...
- ...no entanto, o peso do valor acrescentado industrial no PIB não se alterou substancialmente nas última quatro décadas...
- ...além de que há fortes sinais de que, excluindo o efeito dos mega projectos, a indústria está a estagnar e a começar a regredir.
- Em 2002, excluindo a Mozal a produção industrial diminuiu

Gráfico 2: Moçambique: Produção da indústria transformadora, com e sem Mozal
(em '000 contos a preços constantes de 1998)

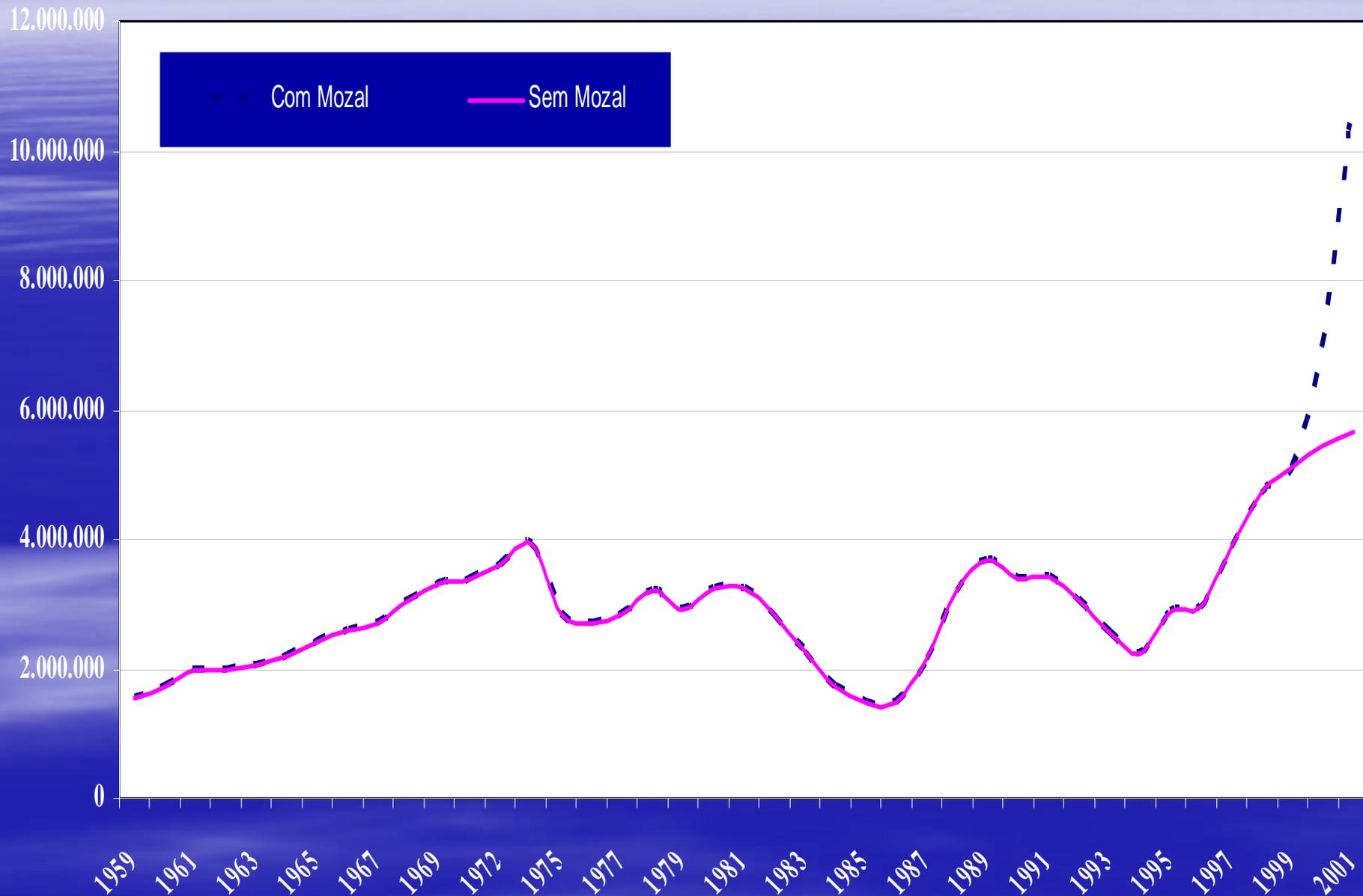
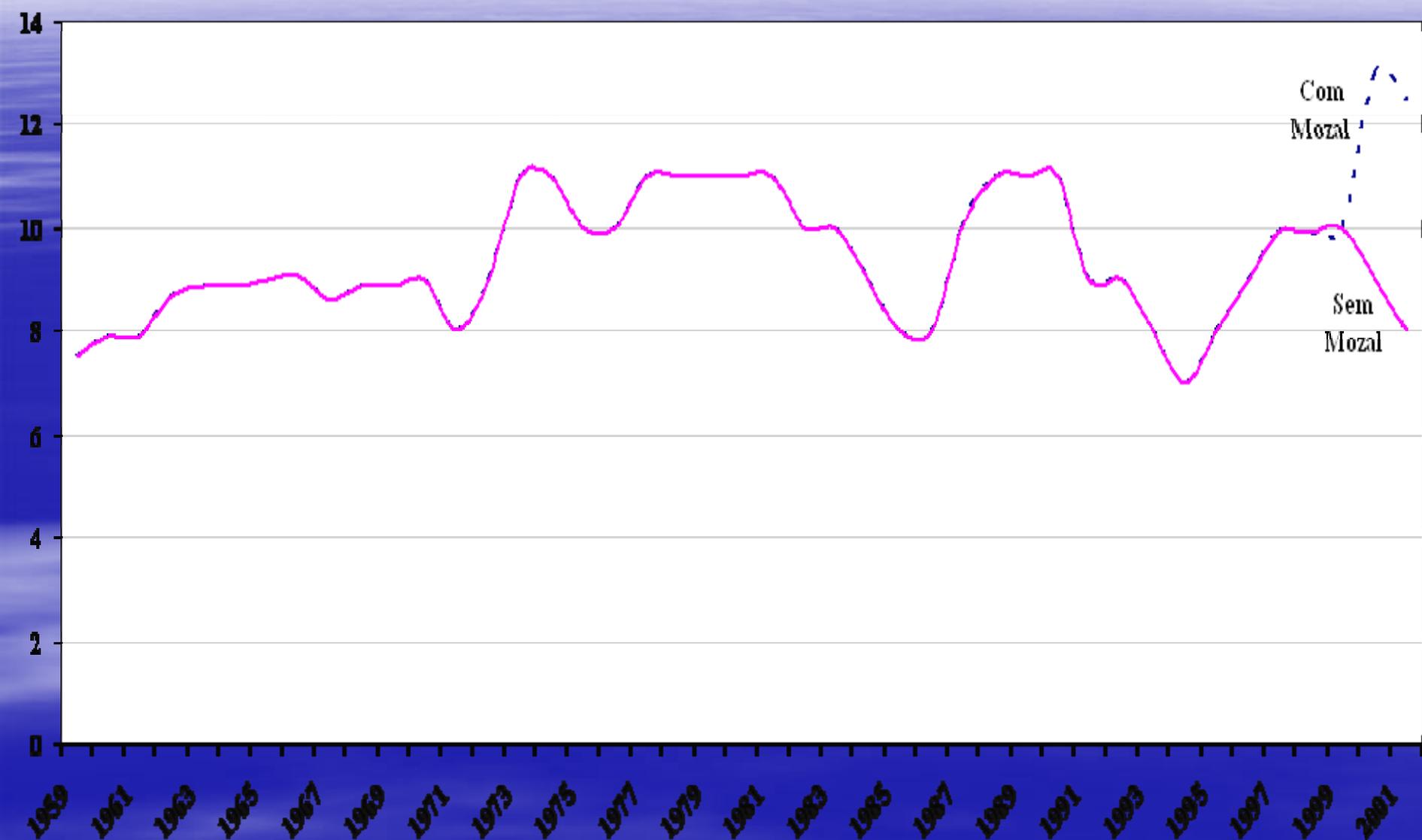


Gráfico 3: Moçambique: Proporção do VAIT no PIB, incluindo e excluindo a Mozal (em %)



Crescimento do PIB e seus determinantes

- Além disso, nos últimos 4 anos, 1/3 das pequenas e médias empresas industriais fechou...
- ...e o emprego tem evoluído em direcção inversa ao do produto...

Crescimento do PIB e seus determinantes

- A estrutura da indústria não só permaneceu excessivamente concentrada nas últimas 4 décadas, mas essa concentração tem vindo a aumentar;
- Esta concentração faz-se sentir a um nível agregado (Mozal + indústria alimentar = 80%+ da produção)...
- ...e desagregado (10 principais produções representam 80% do produto industrial)

Gráfico 4: Moçambique: Estrutura sectorial da produção da indústria transformadora (em %)

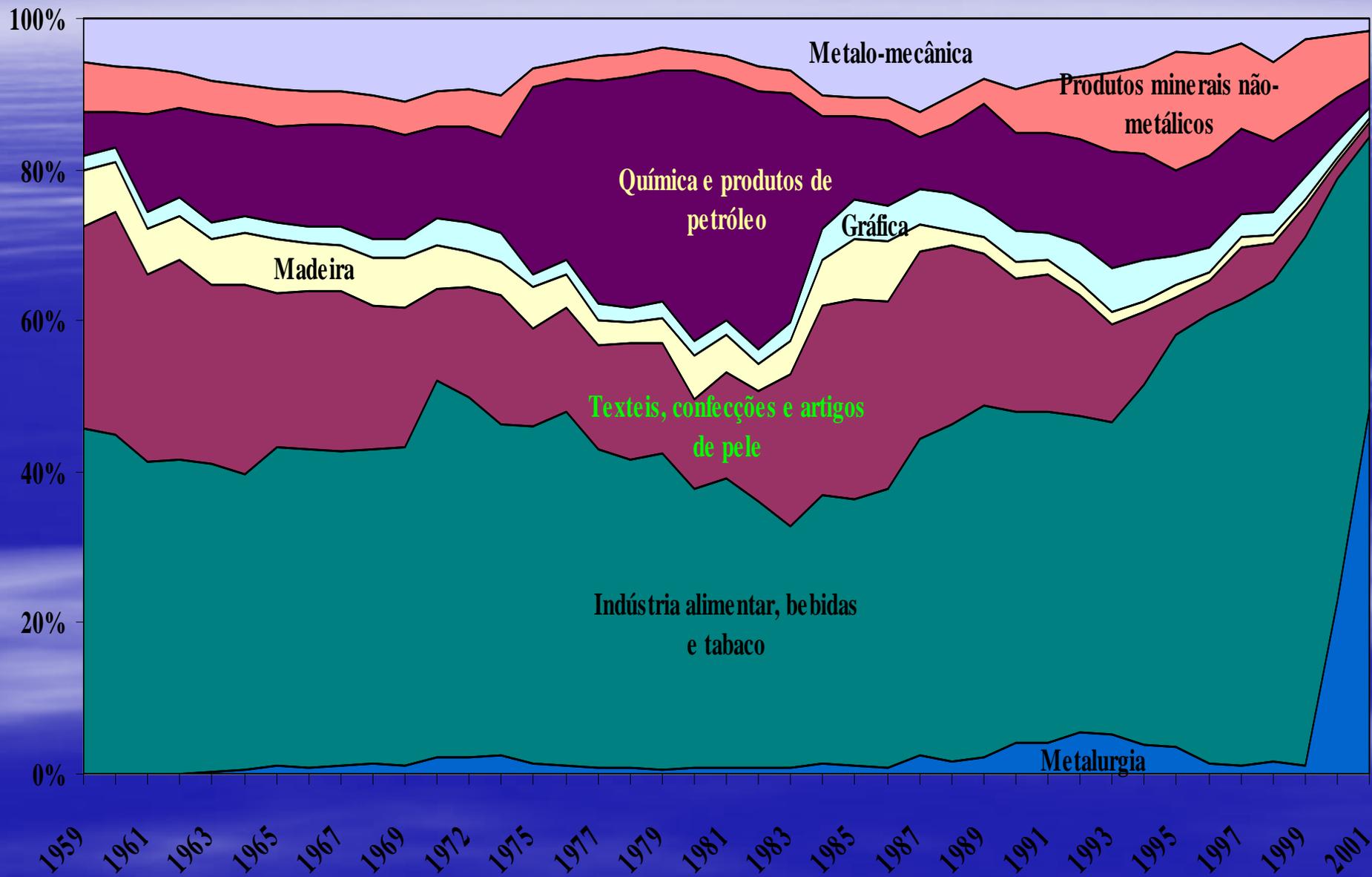
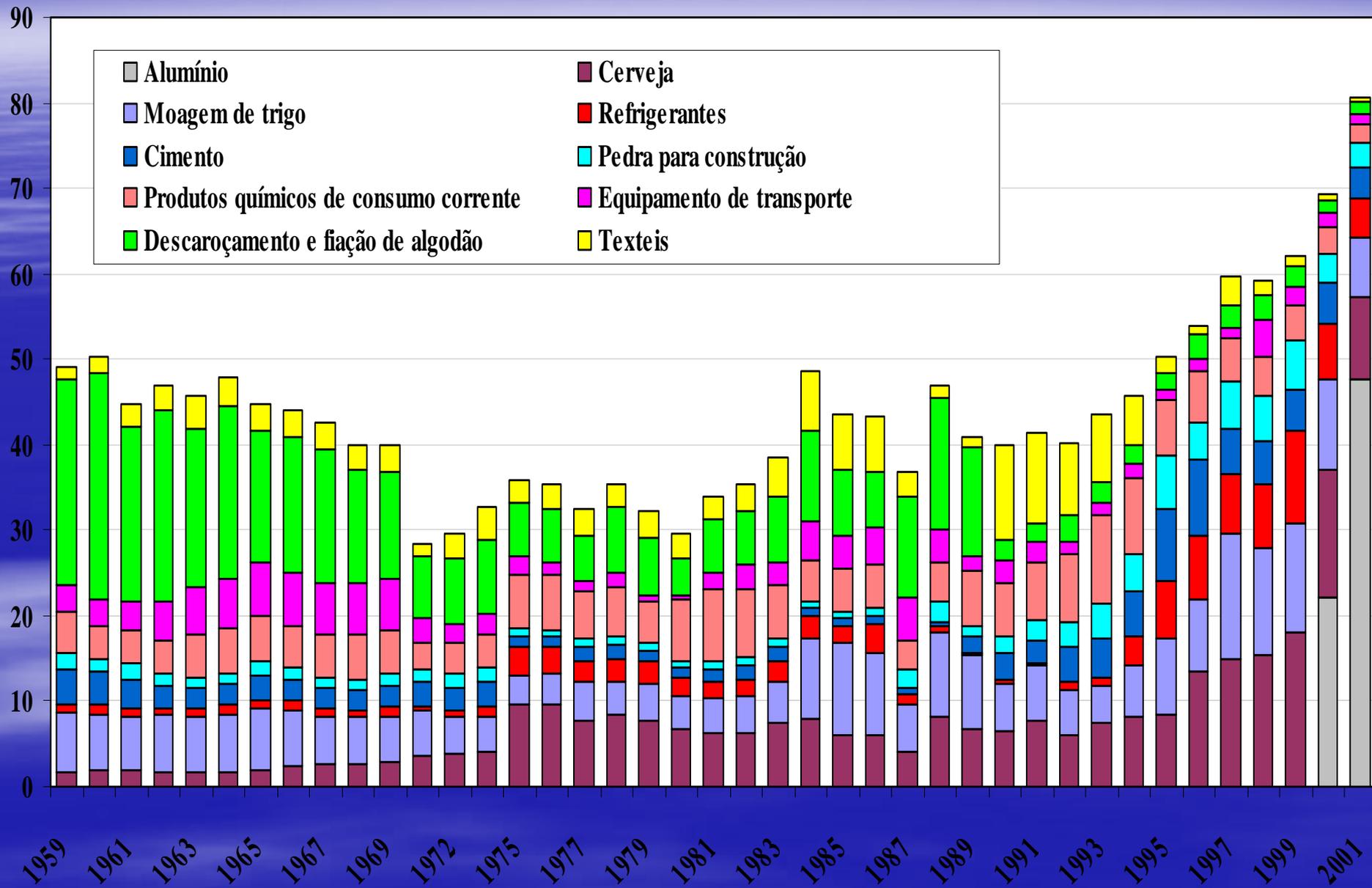


Gráfico 5: Moçambique: principais produtos da indústria transformadora e seu peso na produção total

(em %)



Crescimento do PIB e seus determinantes

- Principais produtos industriais são primários ou de muito baixo processamento;
- Indústrias de engenharia, matérias-primas industriais, insumos agrícolas e peças sobressalentes representam menos de 7% do produto industrial, e esta percentagem está diminuindo;
- Agro-industrialização e industrialização pesqueira são insignificantes, para além de semi-processamento ou de grandes indústrias como o açúcar;
- Indústria nacional não se está preparando para novos saltos tecnológicos nem para os desafios regionais e internacionais.

Crescimento do PIB e seus determinantes

- Determinantes do crescimento:
 - Contínuo: serviços, em especial comércio, finanças e transportes;
 - Ocasional: flutuações na produção industrial e agrícola;
 - Comércio é essencialmente urbano ou ligado com um leque muito limitado de culturas de exportação (como o caju) – fraco papel nas ligações inter e intra-sectoriais, e capital acumulado só raramente é aplicado na produção;
 - Finanças – ligação com base produtiva é essencialmente concentrada em grandes projectos assentes em IDE;
 - Transportes – fundamentalmente concentrados em mega projectos (corredores e projectos associados);
 - Construção, associada com mega infra-estrutura (corredores e outros) mais recentemente começou a desempenhar um papel maior na determinação do crescimento;
 - Portanto, perspectivas de sustentabilidade, contínuo crescimento e dinâmicas novas são muito limitadas.

Gráfico 12: Moçambique: Composição sectorial do PIB (em %)

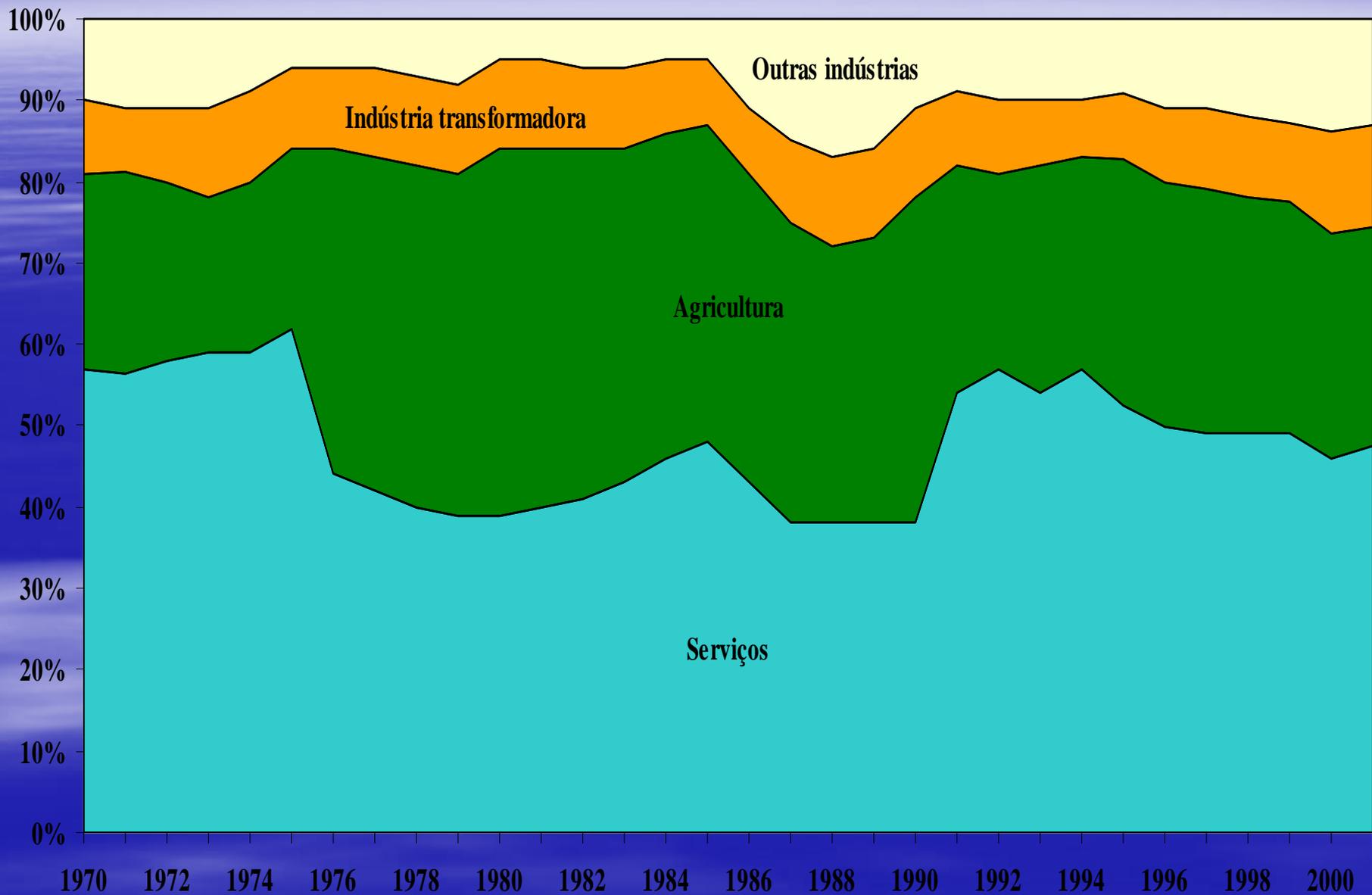
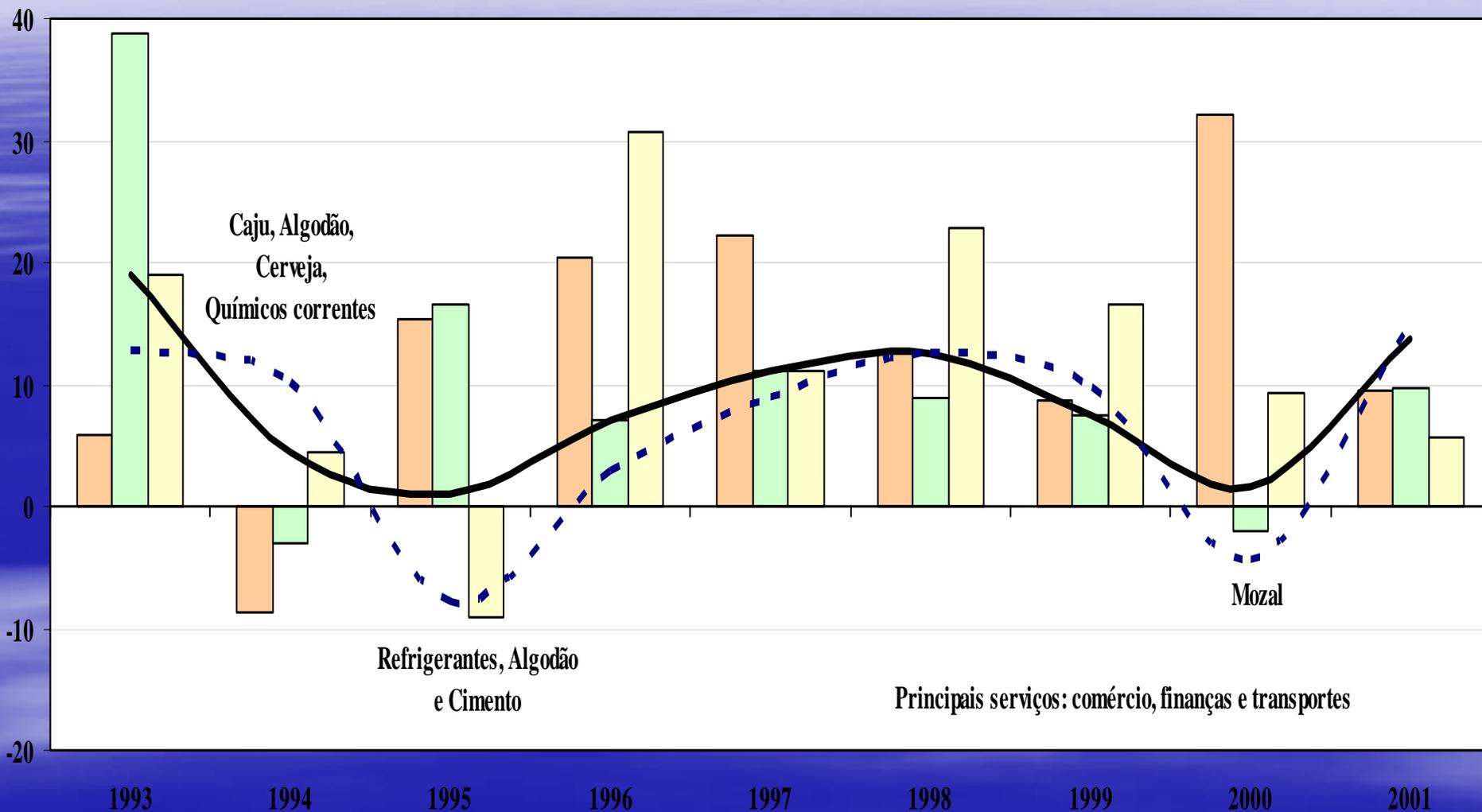


Gráfico 13: Moçambique: Crescimento do PIB, sua relação com serviços e outros determinantes pontuais de crescimento (em %)



VAIT

VA Agrícola

VA Outras indústrias

PIB

VA Serviços

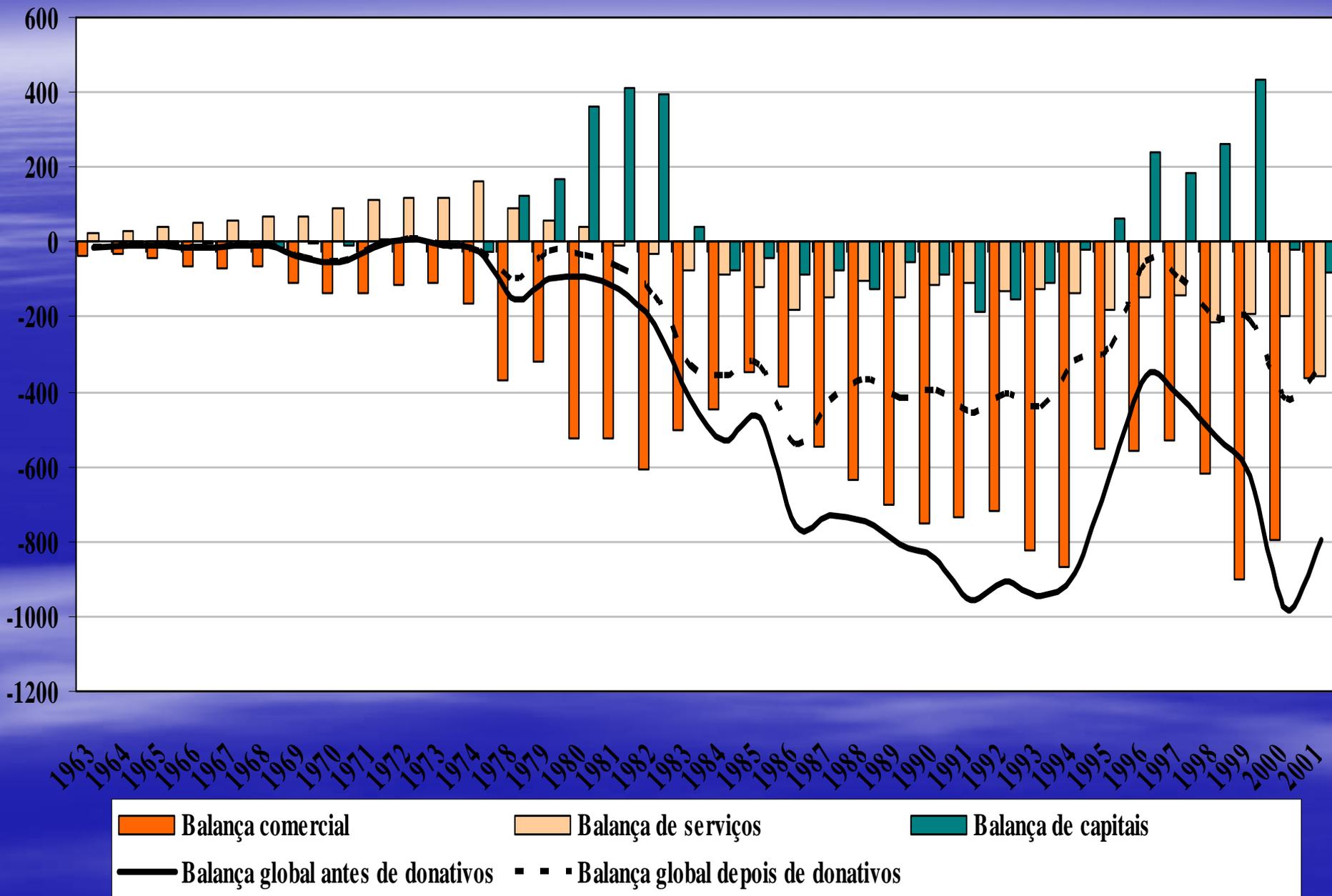
Estabilidade da Economia

- Estabilidade medida pelo comportamento da inflação e taxa de câmbio - reflexo monetário de problemas mais gerais da economia;
- Do ponto de vista da produção, é mais importante analisar como é que as dinâmicas de produção e estabilidade se relacionam;
- Uma das formas de o fazer é analisar a relação dinâmica entre a estrutura da produção e a balança de pagamentos.

Estabilidade da Economia

- A análise das balanças mostra que:
 - Défice comercial é enorme;
 - Défice de serviços está a aumentar, em especial por causa dos custos associados com investimento;
 - A balança de capitais ficou deficitária em resultado dos custos dos fluxos de capitais externos;
 - O défice global está a ficar substancialmente maior que o défice comercial por efeito combinado dos fluxos de IDE e outros capitais externos na balança comercial e nas balanças de serviços e capitais.

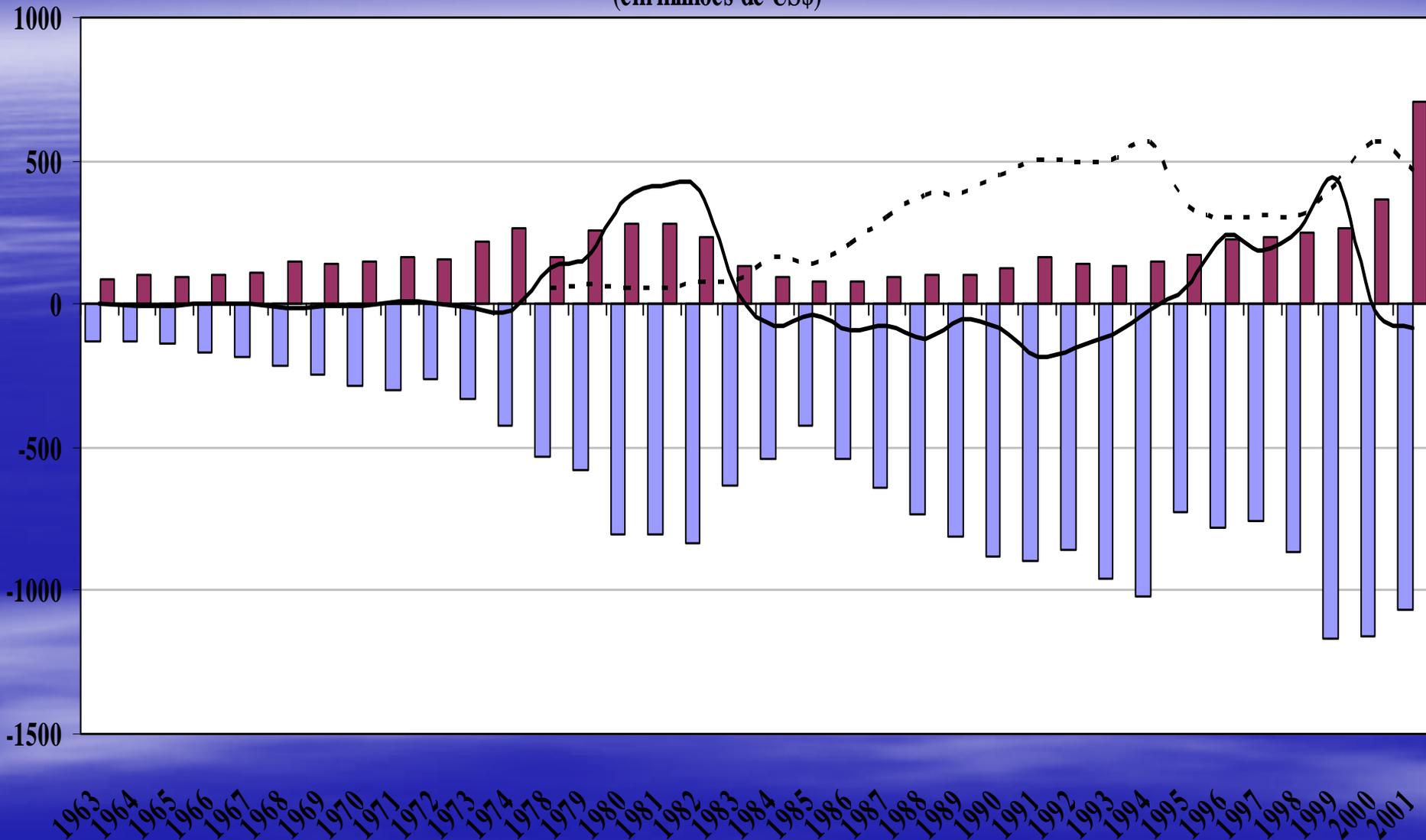
Gráfico 14: Moçambique: Balança de pagamentos (em milhões de US\$)



Estabilidade da Economia

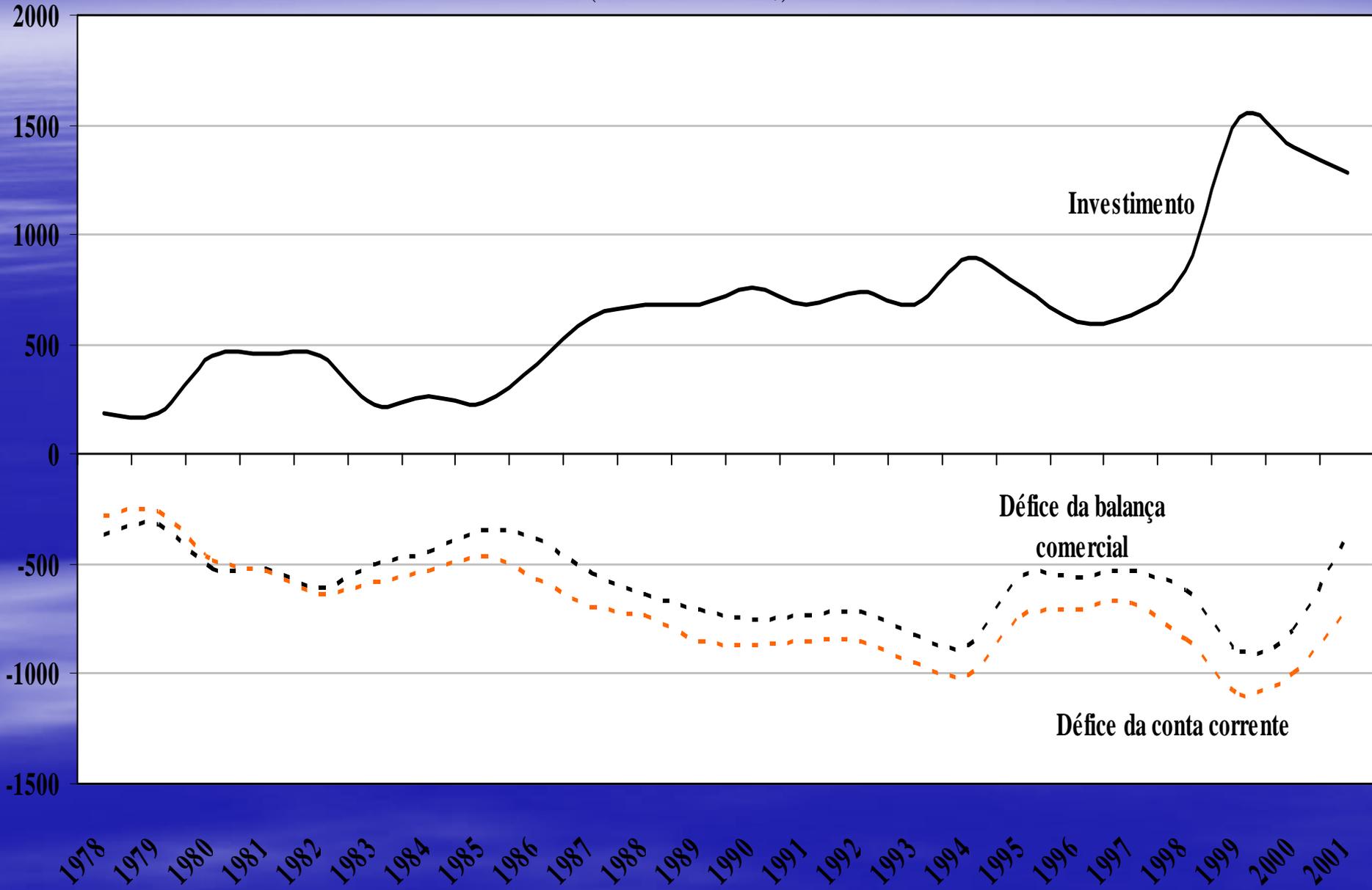
- O défice comercial em geral aumenta quando a balança de capitais fica positiva ou quando fluxos de capitais externos aumentam;
- A explicação para esta relação é:
 - Fluxos de capitais externos aumentam investimento;
 - Investimento é muito fortemente relacionado com importações...
 - ...mas geralmente tem pouco impacto nas exportações
 - Mozal aumentou a sensibilidade das exportações em relação ao investimento, mas...
 - ...oferece uma base muito limitada para promover o crescimento contínuo das exportações;...
 - ...torna a economia vulnerável por depender tanto de um só produto primário; e...
 - ...o seu impacto global na balança de pagamentos depende não só dos ganhos comerciais líquidos mas também dos custos do investimento.

Gráfico 16: Moçambique: Importações, exportações, transferências oficiais e balança de capitais
(em milhões de US\$)



Importações Exportações Balança de capitais Transferências oficiais

Gráfico 17: Moçambique: Investimento, balança comercial e conta corrente
(em milhões de US\$)



Estabilidade (continuação)

- Portanto, a estabilidade da economia:
 - ...nem pode ser tratada com medidas monetárias e cambiais apenas;...
 - ...nem resolvida sem se enfrentarem as causas estruturas profundas dessa mesma instabilidade, as quais residem na estrutura e dinâmica da produção;

Estabilidade (continuação)

- Por outro lado, é óbvio que o investimento e crescimento podem desestabilizar a economia, e as séries de longo prazo mostram que isso de facto acontece;
- Portanto, crescimento não pode ser concebido fora da problemática de transformação da base produtiva, e da capacidade de absorção produtiva do investimento, ou o risco é tornar esse crescimento insustentável;
- Portanto, o problema a resolver não é como garantir mais estabilidade monetária ou mais crescimento (ambos são insustentáveis fora de um ambiente de ajuda externa); mas identificar modelo de crescimento compatível com a transformação da capacidade produtiva, tecnológica, empresarial, laboral e institucional da economia;
- Isto é, importa não só aumentar o investimento, mas garantir a sua aplicação estratégica na alteração da dinâmica entre produção e estabilidade.

Investimento privado

- Investimento privado aumentou, com as seguintes características:
 - Dominado por IDE, que representa 1/3+ de todo o investimento e mobiliza, à volta de si, acima de 85% de todo o investimento;
 - IDE é concentrado em mega projectos (acima de 90%);
 - Fora dos mega projectos, o peso do IDE no investimento total é muito pequeno;
 - IDD é uma pequena porção do investimento total;
 - O nível de investimento é muito desigual entre as regiões de Moçambique;
 - Dentro de cada região é muito concentrado;
 - De um modo geral, a concentração sectorial do investimento reflecte as dinâmicas produtivas actuais.

**Gráfico 23: Moçambique: Estrutura percentual do investimento privado por fonte de financiamento
(em %)**

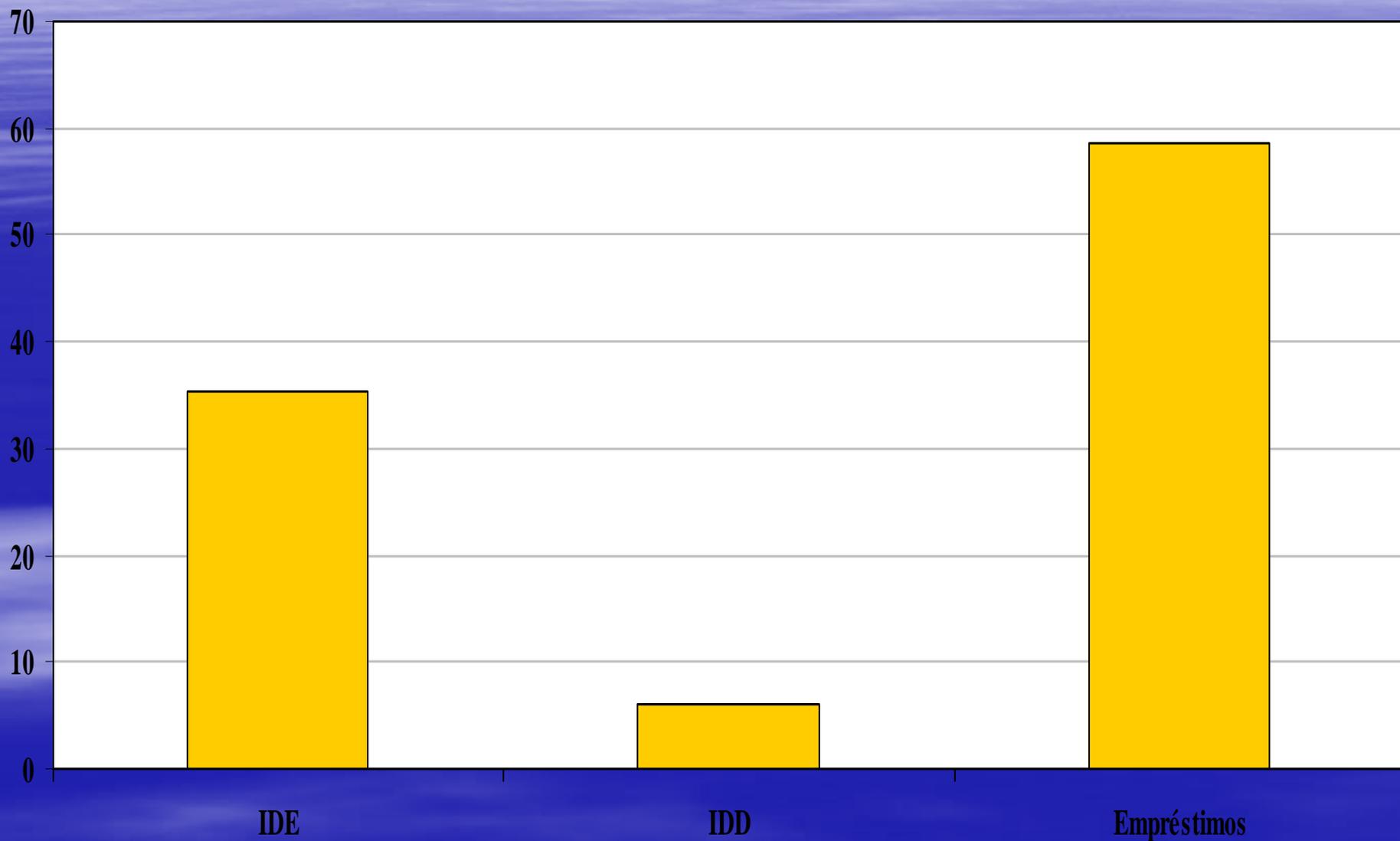


Gráfico 24: Moçambique: Distribuição do investimento privado por província e por fonte de financiamento (em % sobre o total nacional por fonte)

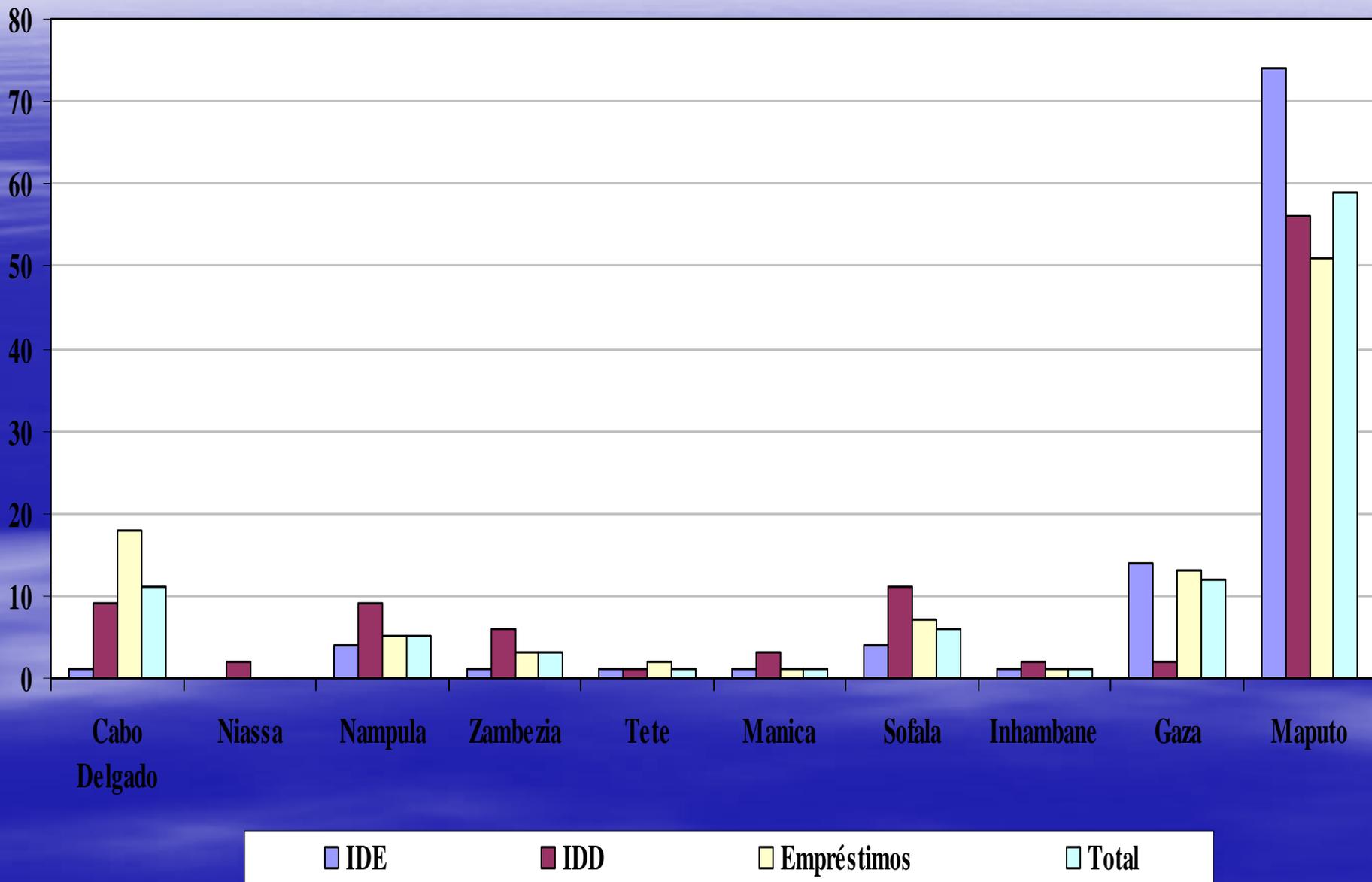


Gráfico 25: Moçambique: Grau de concentração do investimento privado por sector em Maputo
(em % do total nacional por sector)

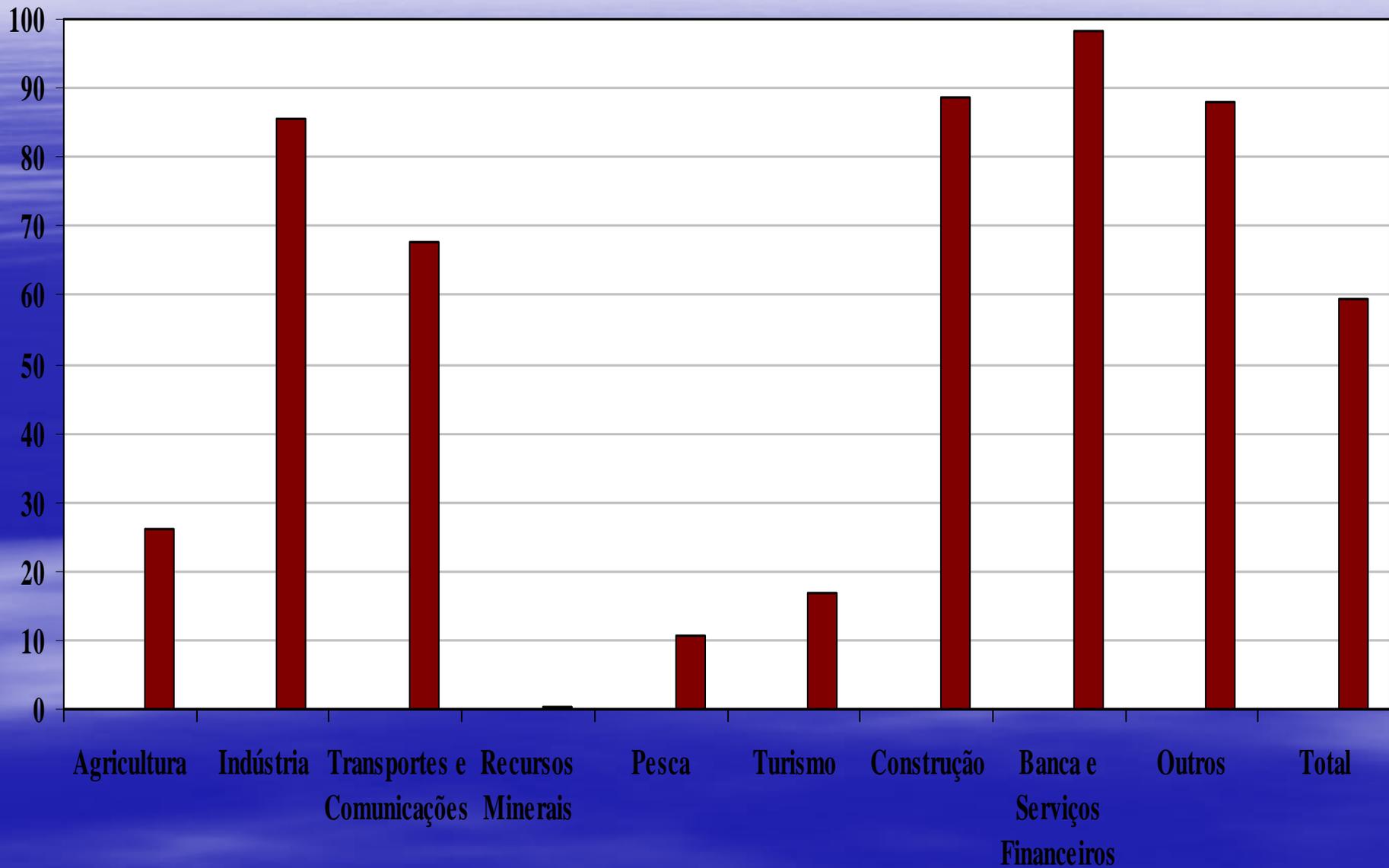
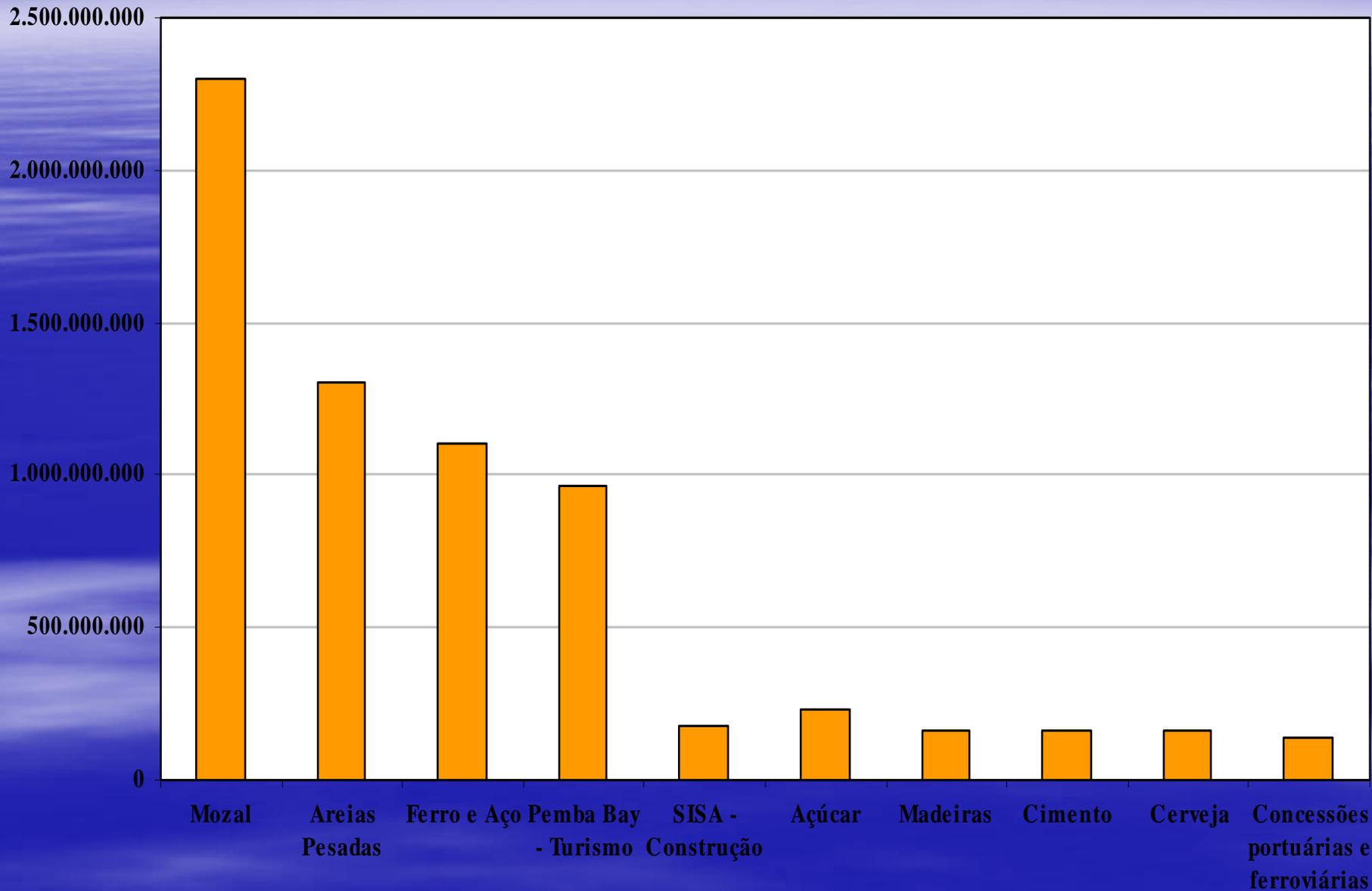


Gráfico 27: Moçambique: Maiores projectos de investimento de 1990 a 2002, absorvendo 64% do investimento privado total do período (em US\$)



Conclusões

- Análise mostra uma economia que está a crescer mas...
- ...continuamente apenas num leque muito limitado de sectores;...
- ...na maioria dos sectores, crescimento é ocasional ou inexistente ou negativo...
- ...estrutura produtiva e do investimento é extremamente concentrada e limitada, abrindo muito poucas possibilidades de dinamismo económico, ampliação da base de desenvolvimento e geração de emprego mais produtivo e com melhores condições;

Conclusões (continuação)

- Esta economia também é marcada por uma dinâmica de produção que gera instabilidade, o que determina que:
 - Crescimento e estabilização têm que ser tratados no quadro de uma perspectiva estratégica de transformação da base produtiva;...
 - ...ou seja, “crescimento do PIB”, “estabilização monetária” e “crescimento do investimento privado” são indicadores insuficientes e inadequados para avaliar o desempenho da economia. Mais importante é analisar o comportamento estrutural da economia.

Direcções estratégicas:

Algumas sugestões

- como exportar mais e tornar as exportações substancialmente mais elásticas em relação ao investimento? Há algumas respostas óbvias a esta questão, nomeadamente: diversificar a base produtiva e de exportação; melhorar a produtividade e a qualidade; desenvolver serviços de apoio à produção e qualidade; desenvolver estratégias agressivas de penetração em mercados externos; estabelecer mecanismos financeiros agressivos de apoio à exportação; etc;
- como fortalecer as ligações económicas e produtivas internas e diminuir a elasticidade das importações relativamente ao investimento por via da substituição eficiente de importações? Esta questão também tem algumas respostas óbvias e muito semelhantes às da anterior. Além dessas respostas, a preocupação central tem que ser como articular investimento complementar e competitivo, e desenvolver a rede de infra-estruturas e serviços que permitam a oportunidade para desenvolver ligações;

Direcções estratégicas: Algumas sugestões

- que áreas e actividades priorizar? No futuro previsível, a base da estratégia deve ser a exportação e o fortalecimento de ligações e articulações internas. As actividades a priorizar dependem da análise efectiva das oportunidades em diferentes mercados (mercados em que a elasticidade da procura relativamente ao preço e ao rendimento é alta; em que há espaço de penetração; cuja reestruturação está a criar oportunidades que não estejam demasiado longe das capacidades nacionais; etc.), das oportunidades de ligações e possibilidades de as concretizar;

Direcções estratégicas: Algumas sugestões

- como articular mega projectos e dinâmicas externas de acumulação com a economia nacional e beneficiar das sinergias potenciais? A primeira tarefa parece ser compreender quais são essas dinâmicas, e para isso é necessário obter, analisar e usar informação sobre o que é que está a acontecer com o investimento na região. Esta informação permite a formulação e implementação de estratégias agressivas tanto por parte do estado, como por parte do empresariado e do trabalho, para maximizar os benefícios nacionais de fazer parte das dinâmicas regionais e internacionais de desenvolvimento. Também permite reduzir os custos sociais de incentivos ao investimento, os quais são muitas vezes desnecessários;

Estratégias (continuação)

- como ligar estas estratégias com o alívio da pobreza e redução da desigualdade em todas as esferas da vida social e económica? Gerar mais emprego, em condições de trabalho melhores, com mais alta produtividade e melhores salários, com métodos de gestão e relações industriais mais modernas e inclusivos da força de trabalho, apostar mais na formação profissional e na alfabetização e educação dos trabalhadores e gestores, eis algumas das respostas possíveis e necessárias.